



UNIVERSIDADE PORTUCALENSE

“Visita de estudo aos estabelecimentos prisionais de ST.^a Cruz do Bispo e do Porto (Custóias): um primeiro contacto com a realidade intra-muros”

A proposta de visita de estudo ao Estabelecimento Prisional do Porto e ao Estabelecimento Prisional Especial de ST.^a Cruz do Bispo, dirigida aos estudantes do 1º ciclo de estudos em Direito e em Solicitoria, no âmbito da unidade curricular optativa de Psicologia da Personalidade, teve como principal objectivo promover o primeiro contacto dos mesmos com a realidade intra-muros, procurando desmistificar os mitos associados às situações de reclusão.

De forma particular, com esta iniciativa os estudantes puderam:

1. Ter uma noção dos serviços existentes num estabelecimento prisional e da prática diária dos profissionais aí envolvidos;
2. Observar in loco a diversidade de opções de intervenção para o futuro advogado, jurista ou magistrado, possibilitando a estes, um primeiro contacto com uma realidade muitas vezes fechada ao exterior.
3. Favorecer a construção de um saber profissional marcado pela autonomia técnica e pelo sentido de responsabilidade, através do contacto nas necessidades psico-jurídicas dos reclusos dos estabelecimentos prisionais supra-citados;
4. Confrontar os futuros mestres com a pluralidade de exigências profissionais e com a especificidade de cada contexto de trabalho.

Inscreveram-se para a visita de estudo ao Estabelecimento Prisional do Porto 19 estudantes e para a visita de estudo ao Estabelecimento Prisional Especial de ST.^a. Cruz do Bispo 20 estudantes.

O impacto desta actividade no respectivo desenvolvimento académico e profissional é reconhecido pelos próprios alunos:

“Antes de qualquer tipo de apreciação, quero agradecer desde já à Dra. Ana Conde o facto de nos ter dado a possibilidade de poder visitar a instituição de Santa Cruz do Bispo. Quando surgiu a oportunidade fiquei bastante entusiasmada, porque nunca antes foi-nos concedido tal convite. O entusiasmo deu-se devido a ser uma instituição com poucas regalias para ser visitada. Sendo assim, é com imenso gosto que digo que a visita foi bastante propícia, pois encontramos uma realidade completamente oposta aquilo que tínhamos em mente encontrar e encarar. As condições do estabelecimento foram o que mais me chamou atenção. Jamais, pensei encontrar uma prisão com tão boas condições; é certo que a cadeia que visitamos é a mais recente do país, mas isso não invalida a surpresa da nossa parte e o trabalho que cada funcionário fez e continua a fazer pelo bom funcionamento da instituição. Apesar do ambiente presidiário ser um castigo para todas aquelas mulheres, estas usufruem de uma vida com regalias que muitas delas não gozavam cá fora, enquanto cidadãs. É de realçar todo e qualquer esforço que muitas empresas têm em dar trabalho e ao mesmo tempo pagar pelo serviço exercido a todas as suas funcionárias (presidiárias). Outra razão que susteve importância nas nossas mentes foi o facto de as mulheres terem a possibilidade de terem perto de si os seus filhos, estes até aos cinco anos de idade. Pode parecer secundário, mas, na verdade, para aquelas mulheres, é muito importante poderem criar os seus filhos. Posto isto, poderei concluir a minha apreciação com muito agrado e assim poder acrescentar que ficarei à espera de novas iniciativas como esta! Obrigada!” (Liliana Pinto, 1º ciclo de estudos em Direito)

“Visita de Estudo ao Estabelecimento Prisional do Porto: O meu parecer!

Elucidada de uma realidade

Silenciosa, e

Transtornada pelas facilidades

Atribuídas aos reclusos. Uma

Bagagem pouco

Elaborada,

Liberdade de escolha quanto ao trabalho e aos espaços de lazer:

Escola, oficinas de trabalho (padaria, carpintaria, tipografia), ginásio, biblioteca, música.

Cometeram

Infracções

Merecem ter obrigações de trabalho, de actividades e de cumprir horários, para ficarem com

Especialidades, formações e acima de tudo com Responsabilidade, para um dia

Naturalmente

Terem

Oportunidades para saírem da

Prisão e serem

Recebidos pela sociedade, isto é, para poderem serem

Integrados no mundo do trabalho, uma vez que o Homem é um ser

Social e necessita de viver em relação com os outros.

Infelizmente existe muita discriminação, devia haver

Orientação para que estes indivíduos pudessem ser recebidos

Na sociedade, no trabalho, e essencialmente na Família, pois é o verdadeiro motivo para se

Alegrem ao saber que vão

Largar este sítio um dia!

(Eliana Ribeiro Leis)”

“Obrigada pela oportunidade. Achei uma ótima oportunidade de conhecer uma vida sem a liberdade a que estamos habituados. Não conhecemos a realidade daquelas reclusas que apesar de terem cometido algum crime, são, tal como nós, seres humanos. Naquele estabelecimento, realmente, as condições são ótimas e é bom que mesmo condicionadas à liberdade possam ter novas oportunidades de aprender e reaprender a viver, tal como terem um trabalho remunerado para saberem gerir o seu dinheiro e reaprender a desenhar um novo estilo de vida”. (Ana Ribas)



